Pesquisa aponta perfil predominan te de quem assiste “in loco” ao GP do Brasil de F1: homem, 35 anos, ensino superior completo

O GP do Brasil de F1 já é uma tradição. Desde 1990, o certame reserva um fim de semana de seu calendário para visitar Interlagos. Isso é tempo mais do que suficiente para traçar o perfil predominante nas arquibancadas do autódromo paulista.

O Observatório de Turismo e Eventos da SPTuris, núcleo de pesquisas do órgão municipal de turismo, levantou dados de todos os GPs do Brasil desde 2004. Ao comparar perfis de público, um logo saltou aos olhos: homem de 35 anos com ensino superior completo.

O número de turistas em Interlagos durante o GP também chamou atenção. 40% do público não mora em São Paulo — destes, 25% são originários de outras cidades brasileiras; enquanto 15% é estrangeiro. A lista de países representados no GP do Brasil é vasta, incluindo até mesmo regiões sem tradição no automobilismo — como República Dominicana e Angola.

O custo para apreciar um fim de semana de F1 é tradicionalmente alto. Mas a situação se deteriorou muito de 2004 para cá: antes, o gasto médio do público em São Paulo era de R$ 930; agora, está na casa dos R$ 3000, um aumento de 322,5%. O órgão, todavia, explica que o aumento acompanha a inflação acumulada com o passar dos anos.

O GP do Brasil de 2015, penúltima prova da temporada, está marcado para o dia 15 de novembro. A prova não será de grande importância para a categoria, considerando que os títulos do Campeonato de Pilotos e do Campeonato de Construtores já foram conquistados por Lewis Hamilton e Mercedes, respectivamente.

Opinião GP

Há tempos a F1 não presenciava tamanha vibração nas arquibancadas de uma prova do Mundial. Pois o retorno do GP do México ao calendário trouxe de volta uma atmosfera incrível nas dependências do Autódromo Hermanos Rodríguez, comparável ao que se viu no Brasil nos bons tempos com Ayrton Senna, Rubens Barrichello e Felipe Massa. Mas a paixão do povo mexicano pela F1 proporcionou algo além de um clima parecido como o de um jogo de futebol: devolveu um pouco de alma ao esporte

Foi o chute

Vice-presidente executivo da HRC, Shuhei Nakamoto negou que Marc Márquez tenha tentado atrapalhar o ritmo de Valentino Rossi no GP da Malásia de MotoGP. Dirigente revelou que a telemetria da RC213V #93 mostra uma pressão no freio dianteiro como causa da queda do espanhol em Sepang

GRANDE PRÊMIO **(03/11/2015)**